

# RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 números . . . . . 1\$200 rs.  
Folha avulso . . . . . 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.  
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 números . . . . . 1\$450 rs.  
Folha avulso . . . . . 50 rs.

2.<sup>a</sup> SERIE

Sabbado 8 de Agosto de 1863.

N.º 3.

GUIMARÃES 7 DE AGOSTO.

«Estamos no reinado de Astrea» escreve a imprensa assalariada no seu delirar incessante, fazendo gemer os pretos com dithyrambos em honra dos seus idolos; e quando não apparece acto ministerial que mereça ser notificado, porque a acção governativa tem parado, o que succede quasi sempre, fazem da penna estylête para invectivar e injuriar os seus adversarios, apresentando-os diante do throno como irreconciliaveis inimigos da realesa e das instituições.

Rabiscar com excesso e exaggeração louvores aos membros d'um ministerio que tem assignalado a sua passagem pelo poder com actos de corrupção e de venalidade, ou aggreddir traiçoeiramente aquelles que nunca venderam a sua consciencia para sustentar as arbitrariedades e prepotencias, tal é a missão de que se acha investida a imprensa ministerial, a quem não faltará o subsidio, em quanto olvidar os interesses geraes da nação para defender a todo o transe as pessoas dos ministros.

Por mais que barafustem, por mais que disputem e escrevam, não conseguem alte-

virtude, o escandalo em moralidade, a corrupção em *generosidade*, e a infracção constante das leis em actos de regular administração.

Gozamos liberdade politica e civil como poucas nações da Europa, disse ha dias o «Progressista», exalçando as virtudes e os dotes politicos dos seus senhores.

E' necessario estar muito obsecado pela paixão partidaria para desconhecer que entre o ministerio e as instituições liberaes ha uma grande incompatibilidade, e existe um barathro insondavel.

Insensatos! Acaso esqueceis a suspensão das garantias, quando tinham cessado as causas, que poderiam ter justificado uma tal medida, e a deportação sem processo para as plagas africanas de uns poucos de soldados, que reconhecendo o crime da rebellião confiaram na clemencia real que os amnistiava?

Pois haverá tolerancia quando se fazem as maiores perseguições á imprensa independente, e quando se prende o cidadão no seu proprio domicilio sem previa suspensão de garantias?

Será tolerante o governo que estabeleça a machina eleitoral para exercer pressão sobre os electores e cogil-os a votar nos candidatos que lhes impõe a auctoridade administrativa em nome do governo?

Haverá liberdade quando se proclama o communismo como necessario á propriedade dos estados, e quando se condemna e proscribe a liberdade de ensino, porque alguns visionarios estremeeceram diante da touca veneranda da irmã da caridade, e imaginaram que perigavam com isso as instituições e a liberdade?

Será livre o paiz onde a centralisação administrativa se manifesta por todas as formas, porque a intervenção do estado penetra e introduz-se em todo este vasto apparelho, paralyzando a actividade indivisivel e considerando-a inopente, em todos os melhoramentos moraes e materiaes?

Ninguém em boa fé poderá dizer que gozamos liberdade civil e politica como poucas nações da Europa, quando se commettem taes excessos e se empregam os maiores esforços para riscar do nosso toar o vocabulario, transformando o vicio em

digo os principios, porque se regem as nações mais civilisadas.

Estamos atravessando um periodo em que a anarchia dos governantes, e a ambição infrenne de uma fracção politica sem crenças e sem principios pode comprometter o nosso futuro e sacrificar a nossa autonomia, ja pelos conflictos religiosos que tem suscitado, ja pelo exclusivissimo politico, que tem erijido em *systema*, e ja pela corrupção que tem arvorado em instrumento do poder.

O *systema* politico que o ministerio *rásadamente* progressista tem desenvolvido em todos os seus actos, é a antithese da liberdade; e a negação do verdadeiro progresso.

A governação do estado está entregue a meia duzia de vagabundos, de renegados, e de maltrapilhas, que durante a sua existencia politica tem vilpenciado e sacrificado a liberdade, quando esta se oppõe ao interesse do corrilho, ou obsta ao triumpho das suas velleidades e das suas conveniencias particulares.

Parai, temerarios; a prudencia aconselha-vos a que deveis entregar o poder a

## FOLHETIM.

### CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pela Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

#### QUARTA CONFERENCIA.

MYSTERIO DA TRINDADE DIANTE DA RAZÃO E DA SCIENCIA.

II.

(Conclusão).

E' verdade, que eu não quero ligar a estas manifestações mais importancia, do que é myster.

Mas tudo, pergunto ainda uma vez, é um encontro do acaso? é um producto da nossa imaginação?, ou, antes, é um jogo da natureza, sem motivo e sem razão de sér?... Quem não vê n'esta revelação tão universal e tão esplendida, uma grande luz que se eleva para alumiar todos os horisontes da sciencia? e quem, além d'isso perante estas maravilhosas simplificações, ousará ainda fallar do antagonismo intrinseco entre este dado da nossa fé e as reve-

lações da vossa sciencia? Esta opposição não subsistirá.

Sim, senhores, estou certo d'isso: o genio scientifico entrará na sua natural verdade: achará em toda a criação melhor conhecida e melhor explicada, estes fulgores mais ou menos longinuos, e mais ou menos encobertos da natureza increada, reflectindo-se, como n'um immenso espelho, na mesma natureza increada.

Elle descobrirá cada vez mais, na superficie e no fundo de tudo, esta grande simplificação da unidade na trindade, que se revela cada vez mais como a lei soberana do mundo material, e que guia o genio na grande e luminosa via que conduz a sciencia ao foco de toda a luz.

Mas, senhores os mais expressivos symbolos da vida intima de Deus não estão no mundo material: estão no mundo humano, e particularmente no mesmo homem, que é o mais magnifico compendio do mundo e a mais bella imagem de Deus. Se o tempo o permittisse, eu poderia mostrar-vos, não sem algum fundamento, bellos reflexos de Deus na sociedade e na familia humana. Na sociedade veriamos estas tres cousas que não fazem senão uma: a auctoridade, o subdito, e o ministro! A auctoridade, que é como o centro e o ponto geral da vida social: o subdito, que na qualidade de sér social, é como o filho; e o ministro, mediador entre um e outro. Na fa-

milia, veriamos tres pessoas que não fazem mais que uma familia e que são a essencia de toda a familia: o pae, que gera a familia, o filho que a completa, e a mãe que é, entre um e outro, o laço vivo, o amor que os une.

Mas o que em toda a criação traz o signal mais authentico da vida intima do Creador, é o mesmo homem.

Em toda a parte descobris sombras de Deus, vestigios de Deus, raios de Deus: só o homem traz a sua imagem. Não é sem profundo mysterio que Deus, antes da criação do homem, se suspende diante da feitura prima que medita. Como o artista, que se dispõe a fazer passar, quanto possível, o sopro e o vestigio de sua alma para a obra que tem entre mãos, assim Deus vai metter o mais possível de si mesmo na sua creatura privilegiada: vai marca-la no mais intimo de seu sér com o signal de sua propria vida.

E Deus diz: Façamos o homem á nossa imagem e semilhança. Ouidel-o, senhores, é como um conselho de pessoas que deliberam sobre o mesmo designio e meditam uma mesma obra: *Faciámus hominem*. Façamos-o tambem semelhante a nós, quanto o fiuto se pode assimillar ao infinito: *ad imaginem et similitudinem nostram*; e que esta eterna dilatação da unidade na triplidade, que é o mysterio da nossa vida, tenha no homem todo, o seu relevo e o seu

sello; que seja a imagem reflectindo o seu ideal; e que a Trindade divina fique para sempre marcada no fundo da alma humana!

E' lá, com effeito, no mais intimo de sua alma, que o homem reflecte com fulgor o mysterio da vida de Deus.

A alma, quando mesmo se retira do theatro da criação para dirigir sobre si mesma suas proprias vistas n'uma contemplação solitaria e intima, encontra-se a si diante de si mesma como o maior espectáculo d'esta criação em que ha tantos espectaculos. E primeiramente, o que se impõe a ella mesma no fundo intimo de sua vida, é o sentimento de sua força. A alma sente-se uma força, uma energia, que vive, que se move, e que obra no invisivel e sobre o invisivel: elle revelado, n'uma luz fatal, que ha alguma cousa que sae d'ella a seu pezar, como um producto necessario d'esta energia, de que se sente sér o principio vital: esta cousa, é o pensamento. Mas o que é este pensamento sabido de mim, e que parece sér eu mesmo? este pensamento é distincto de minha alma, ou é a minha mesma alma? Isto ainda não é tudo: ea não produz só em mim este acto que traduzo por esta palavra: — *pensar*: minha alma produz um outro acto não menos necessario que o primeiro; e esse traduzo-o eu pela palavra — *amar*.

Sim, eu amo o meu pensamento que produz como um filho de minha alma; e

palmeiros mais experimentados nas lides políticas, e que pela sua probidade e intelligencia saibão conservar sem estacionar, e progredir sem enfraquecer as forças productivas da nação.

E' myster que entremos desassombradamente na via do progresso e que protelemos pugnas estereis, para discutirmos larga e pausadamente todas as reformas que urge completar, e cooperar-mos para a nossa prosperidade e engrandecimento, sem que os nomes proprios possam embaraçar a marcha regular dos acontecimentos.

T. de S.

«Já vão cedendo alguma cousa, e, se forem fieis á consciencia, hão-de ceder tudo».

(Purgatorio de 23 de Julho)

Engana-se o nosso illustre collega.

Ainda não cedemos nada, e, para sermos fieis á nossa consciencia, nada cedemos nunca.

Sustentamos que o patrimonio temporal da Santa Sé se basea em legitimos e inalienaveis direitos de doação, e que a Providencia, sempre sollicita e cuidadosa pelo bem da Santa Igreja, assim determinára, porque o poder temporal é de facto uma necessidade para a manutenção da independencia espiritual.

Sustentamos a questão no campo do direito e no campo das conveniencias.

Argumentam-nos com o exemplo dos primeiros seculos da igreja, em que os pontifices não tinham algum poderio temporal, e todavia sustentaram inabalaveis os direitos da Igreja, e exerceram a sua auctoridade espiritual com maxima independencia.

O exemplo não colhe, e admira que o nosso collega traga ainda a lume uma razão tão gasta, á força de ser reproduzida e rebatida.

E' verdade, que antes da queda do imperio romano, e em quanto este pela sua grande extensão comprehendia quasi toda

a sociedade christã, não tiveram os Summos Pontifices patrimonio algum temporal, a que extendessem o seu poder como reis; mas depois que este imperio gigante se dividiu entre uma multidão de principes, é evidente que não poderia ser assim, e que á Providencia approuve dispor as cousas de modo que os Summos Pontifices tivessem algum poderio civil, para que não acontecesse, que estando elles no dominio d'algum principe, recusassem os outros sujeitar-se-lhes e obedecer-lhes, do que todo o mundo vê quantas discordias e scismas se originariam.

E não é só d'hoje, nem só nossa esta theoria. Alem de ser fundamentada no simples bom senso, tem o assentimento de auctoridades de muito pezo, algumas das quaes são insuspeitas.

São muito conhecidas as opiniões do grande Bossuet a este respeito, as quaes muito claramente manifestou no sermão prégado na abertura da assembléa geral do clero de França, em 9 de Novembro de 1681.

Na historia ecclesiastica do abbade Fleury, Tom. 16, Discurso 4.º, n.º 10, leem-se tambem as seguintes palavras — «*On peut donc croire que c'est par un effet particulier de la Providence, que le Pape s'est trouvé indépendant, et Maître d'un Etat assez puissant pour n'être pas aisément opprimé par les autres Souverains, afin qu'il fût plus libre dans l'exercice de sa puissance spirituelle, et qu'il pût contenir plus facilement tous les autres Evêques dans leurs devoirs.*»

Podiamos, se quizessemos, citar muitas outras respeitaveis auctoridades, que sentem absolutamente o mesmo; mas contentamo-nos com adduzir só mais a seguinte, de nenhum modo suspeita.

E' do imperador Napoleão I, que diz assim:

«O papa, guarda da unidade catholica, é uma instituição admiravel. Argue-se este chefe de ser um soberano estrangeiro.

Elle o é, com effeito, e é myster que disso rendamos graças ao Céo. . . . O papa está fóra de Paris, e assim é bem: não está nem em Madrid, nem em Vienna, e é por isso que nós soffremos a sua auctori-

dade espiritual. Em Vienna e em Madrid, ha fundadas razões para se dizer o mesmo.

Julgar-se-ha por ventura, que se elle estivesse em Paris, dariam assentimento ás suas decisões, ou as receberiam os Vienaenses e os Hesponhes?

E' uma grande felicidade que elle não rosida junto de nós, nem junto de nossos rivaes; mas que habite na antiga Roma, longe das mãos dos imperadores da Alemanha, e longe das dos reis de França e Hespanha. . . . Foram os seculos que fizeram isto, e fizeram bem. Para o governo das almas é a mais vantajosa e benefica instituição que se pôde imaginar».

Mas, como dissemos, basta o simples bom senso, para se conhecer que a união do poder espiritual e temporal na pessoa dos Summos Pontifices, é uma união necessaria para a sustentação do livre exercicio de seu ministerio Pontificio, que exige garantias de independencia. Esta garantia de independencia é claro que não pode ser outra, que um estado livre, em que o Papa impere como rei.

E permita o collega que lhe digamos, que faz uma supposição gratuita, quando affirmar, que dizemos, que ao pontifice se deve conservar a espada porque sem ella nenhuma força tem a Cruz.

Sem duvida, o poder temporal dos Pontifices romanos não é uma cousa sem a qual corra perigo de perecer o seu poder espiritual. Durante oito seculos viveu o christianismo sem o poder temporal, e com tudo surgiu sempre victorioso o sagrado emblema da cruz das grandes perseguições, que lhe moveram os tyrannos, e nas quaes morreram martyrisados os primeiros cincoenta e dois pontifices.

Mas para que estas perseguições se não repitam, e para que seja assegurada á Igreja uma paz estavel e duradoira, é que nós julgamos que esse poder temporal é um accessorio indispensavel ao poder espiritual.

Para os Papas não serem violentados pelo poder secular no livre exercicio do seu poder ecclesiastico, é que Pepin, Carlos Magno e outros doaram á Sancta Sé os territorios que constituem os seus

estados, pondo-os assim ao abrigo das vexações dos principes.

E' por isso que nós sustentamos a necessidade do poder temporal dos Papas, sobre os estados que são legitima propriedade da Santa Sé e da Igreja, e aos quaes n'estes ultimos tempos tão crua guerra se tem movido.

O admiravel e heroico — *non possumus* — do actual santissimo Padre Pio IX, gloria d'este seculo, não é mais que a dofeza dos sagrados principios de propriedade e de justiça.

Julgamos ter respondido ás considerações que o nosso illustre collega nos offerece no artigo que principia pelas palavras que transcrevemos no principio.

Reproduzimos em seguida a resposta com que o redactor do «Vimaranense» pertende desculpar o gravissimo erro de doutrina catholica, que lhe apontamos no numero passado. Diz elle:

«Um erro de imprensa, ou por ventura, e o mais certo, algum equívoco nascido da precipitação (!) com que nos vemos, muitas vezes, obrigados a escrever, sem que possamos rever nunca os nossos artigos (!) favoreceu ensejo á chauce para «e ao sarcasmo petulante do articulista «soes, que veio para ahi, no seu ultimo «numero, com as explicações do mestre «Ignacio, dizer-nos em tom de emphatico «theologo, que as pessoas da Santissima «Trindade são tres, distinctas, e um só «Deus verdadeiro!

«Já é saber! . . .

«Nós escrevemos — que Jesus Christo «era um e o mesmo que seu divino Pae. . . «e foi isto ainda o que escrevemos n'um «dos periodos immediatos, e que por alguma das razões adduzidas ficou viciado, tendo-se em lugar de — *Jesus Christo é um e o mesmo que seu Divino Pae, Jesus Christo é a mesma pessoa que o seu Divino Pae.*»

Pondo de parte a insolencia malcreada com que pertende ultrajar-nos, e a que nós estamos muitos sobranceiros, para que possa tocar-nos, dir-lhe-hemos que, visto que

o mesmo meu pensamento ama o principio d'onde dimana. Mas este amor é distincto da minha vontade? E' a minha mesma vontade? Seja o que fór, á luz d'esta evidencia que fulgura em minha alma, eu acho-me simultaneamente, como um pensamento, como um principio e como um amor. E pergunto a mim mesmo, como é que sendo estas tres cousas em mim distinctas, em mim ficam unidas? como é que eu, um e indivisivel, me reconheço a mim mesmo diante de estas tres faces da minha vida intima? como é esta triplicidade no seio da minha unidade? como esta multiplicidade no centro da simplicidade?

Aqui a analyse, chegada a um certo ponto, perturba-se e assombra-se; comprehende apenas, se tanto, como estas tres cousas são distinctas se unem no fundo de uma mesma alma.

Pois bem! Ha um mysterio divino que esclarece para mim este mysterio humano: o dogma da Trindade!

Eu creio que em Deus ha a mais perfeita distincção d'estas tres cousas: principio, pensamento, amor: e esta distincção que em Deus chega até á personalidade, é uma luz nas minhas trevas; e digo; se ha em Deus, na unidade infinita de sua natureza uma distincção perfeita, isto é, pessoal, porque não haverá no seio da minha unidade uma distincção e uma trindade imperfeita?

Ah! senhores, este signal da Trindade na alma humana é tão profundo, que ella não pode manifestar-se, isto é, fallar, sem o fazer passar á sua palavra. A palavra, sob qualquer forma que se produza, traz o signal da unidade na triplicidade. Não podeis afirmar nada, sem unirdes dois termos por um terceiro.

Toda a proposição mostra Deus.

Ha n'ella o substantivo, que é o principio, o verbo a união, e o terceiro termo que circunscribe a ideia e termina a proposição: assim, quando eu digo: *Deus é infinito*, apresento na minha palavra o signal d'esse Deus de que fallo. E este signal de Deus, que está em toda a palavra, manifesta-se tambem em todo o raciocinio.

O raciocinio move-se por tres proposições: uma que é o principio, outra que se contem no principio, e a terceira que o termina, procedendo das duas. No fundo de todo o raciocinio ha implicitamente esta Trindade de ideias que se unem n'uma ideia, segundo a celebre formula: *Terminus esto triplex*. A grande arte do raciocinio é a arte de mostrar a unidade n'esta trindade. A habilidade do logico está toda aqui. Para mostrar que um raciocinio se não sustenta, basta uma cousa: mostrar que elle contém quatro termos, ou somente dois: verificar a ausencia da trindade na unidade.

Taes são, senhores, mesmo aos olhos da razão e da sciencia, as apparições mais ou

menos distinctas da natureza intima de Deus nos espectaculos visiveis da criação, e principalmente no sanctuario da alma humana e na palavra que d'ella sae. Do fundo mais inacessivel de seu sér, Deus espalha sobre toda a creatura raios de si mesmo.

Estes raios vão-se escurecendo e diminuindo cada vez mais á medida que a serie dos séres vai descendo para os limites extremos da criação. Lá, n'essas regiões infimas e longinquoas, vós não descobris da Trindade senão lineamentos apenas perceptíveis, vestigios quasi apagados, tão longe estão elles do ideal, de que trazem reflexos diminutos e palidos! Mas á medida que pelos dois planos da criação subis para o foco eterno e infinito d'onde sae toda a luz, descobris de grão em grão, de jerarchia em jerarchia, manifestações cada vez mais brilhantes do ideal eterno; e tendo chegado ao cimo, lá onde todos os raios disseminados vem concentrar-se no mesmo sér, encontraes o homem, compendio o mais perfeito da criação, imagem a mais perfeita de Deus!

Ah! eu comprehendo agora que o mundo natural traz em toda a parte o sello mais ou menos visivel do mundo sobrenatural, e que por toda a parte a criação tem a assignatura de Deus. Comprehendo que a natureza é como uma biblia aberta em que por toda a parte se lê Deus. Comprehendo enfim, que, conhecido uma vez

Deus na sua essencia intima, raia fulgores sobre a natureza para mostrar as grandes leis d'ella ás clarezas de sua face; e que este profundo e obscuro mysterio pode assim tornar-se, e com effeito se torna uma luz para a sciencia!

Mas, ó Pae! ó Filho! ó Espirito Santo! Trindade tres vezes augusta e tres vezes santa, n'este mundo não podemos senão entrever-vos e presentir-vos; e todavia dir-se-hia já que a criação inteira nos dá de vós como uma revelação antecipada. O' Trindade infinitamente obscura, mas tambem infinitamente radiosa, fazei que a sciencia vos reconheça e vos adore, e que procure em vós, que sois o fundo de toda a luz, o seu mais necessario pharol! Fazei sobre tudo que á força de erer em vós e de vos procurar atravez das sombras que vos occultam, mereçamos ver-vos um dia n'esse eterno face a face, e n'essa visão intuitiva, que será a consummação da nossa sciencia, e a recompensa da nossa fé! E a graça que vos peço, ó Trindade Santa! beizendo-me perante vós, e perante este auditorio com o vosso signal sacratissimo.

Em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo; Assim seja.

o articulista não quiz ter a honrosa humilhação de confessar que o seu erro proveio de desvio da intelligencia, á qual não agradam as explicações cathecheticas do mestre Ignacio, acceitamos a sua tal ou qual rectificação, lastimando que em materias de tal ordem se escreva com tanta precipitação, ou não haja o conveniente cuidado de rever escrupulosamente os artigos.

Escrever sobre materias de religião não é o mesmo que alinhar um artigo sem fundo para um jornal politico.

E para que lhe não aconteça outra, havemos de lhe ir dando, quando vier a proposito, algumas lições de doutrina christã, em que o articulista está inteiramente hospede, por isso mesmo que lhe não agradam-as prelecções cathecheticas do seu parochio, nem se entretém com a leitura da cartilha do mestre Ignacio, a que confessa tão grande horror.

Todo o mal está aqui, e por isso é que se diz e escreve tanta blasphemia e impiedade.

## não darmos com a desejada regularidade, o que procuraremos fazer o mais breve possível.

Rogamos ainda aos snrs. assignantes, que não satisfizeram a importancia das suas assignaturas correspondentes á 1.ª serie, tenham a bondade de mandar satisfazer o mais brevemente possível, podendo commodamente fazel-o em estampilhas ou por vales do correio.

Quaesquer annuncios ou correspondencias que d'ora avante tenham de ser publicadas neste periodico, devem ser entregues e dirigidas a José Antonio de Faria e Silva, na rua do Galo n.º 6. Os annuncios devem trazer assignado o nome de quem se responsabilisa por elles.

Reitor da universidade. — Está effectivamente nomeado reitor da universidade o ex.º sr. Vicente Ferrer Netto de Paiva. O decreto da nomeação chegou no mesmo dia, em que chegou a exoneração do sr. Basilio Alberto, — visconde de S. Jorinho.

Novo assalto. — O correio de Vizeu sofreu ultimamente um novo assalto de cinco homens a cavallo.

E' esta a segurança que se gosa n'este paiz, pela impunidade do crime.

Nomeação. — Diz-se que fora nomeado governador militar da Ilha de S. Miguel o ex-coronel do regimento de infantaria n.º 6, o sr. José Maria Gomes.

Reeleição. — Pela provincia de Cabo Verde foram reeleitos os snrs. deputados, Camara e Arrobas.

Novo Bispo. — No numero passado noticiamos que se tinha nomeado e apresentado Bispo para a diocese de Angola e Congo, o que hoje confirmamos por termos visto no «Diario» a portaria da apresentação. Agora vamos dar tambem a satisfatoria noticia de que consta estar nomeado Bispo para Macau, e que esta nomeação recabiu na pessoa do Ex.º rv.º sr. Alves Feijó, actual governador do bispado de Bragança.

Trovoada. — No dia 27 de julho de tarde succedeu nas immedições de Chaves uma fortissima trovoada. A chuva foi em tal abundancia, que a agua correu para o Tamega com tal impeto, que represou a corrente do rio até á ponte e trouxe consigo restos de rodas, traves &c.

Não consta terem havido victimas; mas sabe-se que os estragos são consideráveis. Tres moinhos foram desmoronados, medas melvaes e vinhas ficaram derrotadas. Os fenos, os linhos, as hortas e renovos do verão foram levados e submergidos pela corrente, que arrebatou tudo por onde passou.

Ordens. — Sua ex.ª rv.ª o sr. Bispo do Porto resolveu conferir ordens menores e sacras nas proximas temporas de S. Matheus, para o que já está affixado na porta da camara ecclesiastica o edital determinando o prazo para a apresentação dos requerimentos dos ordinandos, que finda no dia 20 de Agosto.

Prisão. — Em Civita-Vecchia foi prezo em occasião de embarcar para França um

corso chamado Franchi. Diz-se que entre as revellações importantes que fizera, se descobrira nada menos do que o assassinaot de duas testas coroadas.

Hospital. — Esteve exposto á visita do publico no proximo domingo passado o magnifico hospital da V. O. T. de S. Francisco d'esta cidade

Tivemos occasião de alli ir, e notamos não só o muito accio, mas até a boa ordem, disposição em todos os objectos, assim como a regularidade da construcção. Na caza do despacho, que estava decorada com muita riqueza, via-se o retrato de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I em um magnifico solio, preparado ad hoc. Todas as janellas do edificio estavam guarnecidas de bandeiras, sendo de seda as da fachada, que deita para o lado das carvalhas, que é a fronteira principal do edificio; cujas janellas estavam tambem decoradas de cobertores de seda.

Na vespera á noute tinha sido illuminado todo o hospital, e a torre da igreja. No domingo de tarde tocou no largo das carvalhas a muzica da cidade lindas e variadas peças, por convite da illustre meza da Veneravel ordem.

Foi muito grande a concorrência de povo em todo o dia a ver este caritativo estabelecimento.

Mais uma offerta ao asylo. — Foram entregues á exc.ª sr.ª D. Maria da Conceição Vaz Napoleo seis toalhas de panno de linho para serem empregadas no com-petente uso, a que são destinadas, no asylo da infancia desvallida d'esta cidade. Foram offerecidas pela sr.ª D. Roza Emilia do Carmo Dias. Esta offerta foi motivada pelo restabelecimento d'uma innocente filhinha que esta senhora teve em perigo de vida.

Telegraphia electrica. — A estação telegraphica d'esta cidade rendeu no mez de Julho a quanta de 45\$885 rs.

Feira de S. Galtier. — Teve lugar no proximo domingo a feira annual de cavalgaduras que costuma haver nesta cidade no primeiro domingo de Agosto, que foi feita com todo o socego. Houveram bastantes transacções, sendo para notar a abundancia de compradores, e a pouca cencor-rencia de gado.

Solemnidade. — Celebrou-se na terça feira com grande pompa e esplendor na igreja do extincto convento de S. Domingos a festa d'este Santo Patriarcha das ordens dos pregadores. Os officios divinos; primeiras e segundas vespervas e a missa solemne foram a cantochão. A todos estes actos assistiram os irmãos ecclesiasticos da ordem, de sobrepelizes e a meza da veneravel ordem. O espaçoso templo estava magnificamente revestido dos adornos necessarios para os solemmissimos actos do culto externo. Ricas sacras de prata de muito bom lavor e gosto guarneciam o altar mór. No fim de segundas vespervas orou o rv.º padre Sebastião José Leite.

Pomposa solemnidade. — No dia 15 do corrente celebra-se com o maior apparato e magestade a solemnidade de Nossa Senhora da Oliveira, padroeira d'esta cidade e titular da igreja da Insigne e Real Collegiada.

A illustre meza da irmandade de Nossa Senhora dirigiu convite a todos os irmãos para assistirem com suas opas a todas as cerimoniaes religiosas, e manifestou os seus desejos ás corporações que tem de

costume acompanharem a procissão, a fim de que estas se apresentem com o maior numero possível de irmãos, e todos com a maior decencia.

Theatro. — Foi na segunda feira a segunda recita do drama — A Virgem do Campo — em beneficio do asylo da infancia desvallida d'esta cidade. O espectáculo terminou com a comedia «Bertha em castigo». No intervallo do drama á comedia recitou o sr. Carvalho uma linda poesia.

Os curiosos que tomaram parte neste espectáculo dispensam-nos de expendermos o nosso juizo, pois que elle já foi futo quando noticiamos a primeira recita.

A concorrência foi regular e não produziu o resultado que se esperava.

Observancia de preceito. — Alguns habitantes d'esta cidade, apresentaram á ill.ª camara a fim de mandar por em execução as disposições do artigo 4.º do codigo das pasturas municipaes, em que se prohibe que os negociantes vendam no domingo e dias sanctificados. A ill.ª camara attendeu á representação que lhe foi dirigida, e tomou as competentes medidas a fim de fazer cessar este abuso, que é uma escandalosa infracção do preceito religioso que não permite obra alguma nos dias sanctificados, alem de que sendo este preceito tão escrupulosamente observado em todas as religiões de origem humana, não deve tolerar-se que aonde se professa a religião catholica, seja tão escandalosamente desprezado.

Endereçamos aqui os devidos louveras aos dignos representantes, e folgamos de noticiar que a ill.ª camara attendera judiciosamente a tão justa petição; mas para que esta medida seja fielmente observada, cumpre que a ill.ª camara estenda mais longe as suas vistas, isto é, que todas as lojas que existem nos diferentes logares do concelho, assim como as tendas existentes nas caldas de Vizella e Taipas, sejam tambem comprehendidas na observancia d'este preceito.

Conflicto. — A abertura da nova rua para dar communicação ao mercado em construcção, por entre a igreja do extincto convento de S. Domingos e a sacristia da Veneravel Ordem Terceira, suscitou o conflicto, já antevisto por muitas pessoas, entre esta corporação e a camara municipal, em virtude do imminente risco em que fica a igreja do extincto convento e o edificio d'aquella corporação, tanto por lhe serem tiradas as paredes intermedias, como pelo rebaixamento que necessariamente tem de dar-se á nova rua, para esta se communicar com a de S. Domingos que actualmente está em construcção

E' para lamentar-se que succedam taes conflictos, mas é mais para lamentar que se vá abrir uma rua, quando não ha motivos alguns que justifiquem semelhante obra, e que se proceda a ella sem primeiro se examinarem madura e reflectidamente os inconvenientes que por ventura podem provir de taes emprezas.

Chegado. — Chegou a esta cidade o sr. Nuno Augusto Grabelle, doutor em medicina, e medico da real camara de Sua Magestade.

Acha-se hospedado em casa do ill.º sr. conego Manoel Luiz de Gouvea, aonde tem um aparelho electrico-magnetico para cura das diversas molestias para que são applicados os choques electricos.

Festividades. — Festejou-se no domingo na espçosa igreja da S. Francisco a

A' ultima hora recebemos o seguinte:

ANNUNCIO.

## ATENÇÃO.

PRECHZA-SE d'um caixeiro para negocio de fazendas brancas; quem se julgar nestas circumstancias dirija-se á rua da Torre Velha d'esta cidade de Guimarães, casa n.º 2, para ahi tratar.

(5)

## HOSPITAL

DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA D'ESTA CIDADE.

Movimento dos doentes no mez de Julho de 1863.

Existiam em 1 de Julho.	82
Entraram	168
Sahiram	112
Falleceram	8
Ficaram em 31 de Julho	100

## NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Em virtude de imprevistos inconvenientes, só hoje podemos dar folha, e talvez ainda sejamos obrigados a, por algum tempo, a

imagem de S. Gualter religioso da Ordem de S. Francisco.

A chronica conta que aquelle religioso santo fôra o fundador do convento de S. Francisco no lugar da Fonte Santa, aonde hoje existe uma fonte conhecida por este nome, e uma inscripção que contém o que affirmamos.

Na quarta feira festejou-se a imagem de Nossa Senhora das Neves, na igreja do extinto convento de S. Domingos, e na capella denominada do Anjo na rua Capateira.

**Util melioramento.** — O snr. Mendes Leal, ministro da marinha, mandou reunir uma commissão dos commandantes dos navios de guerra, e do commandante do corpo dos marinheiros, para d'entre os armamentos, usados a bordo, escolher um que sirva de typo para ser geralmente adoptado no serviço da marinha.

E' util melioramento este, que vai evitar os grandes inconvenientes que resultam da adopção de diversos armamentos.

**Seguros mutuos sobre a vida.** — Consta que no monte-pio geral se vai estabelecer uma sociedade de seguros de vida, á semilhança das que existem na Hespanha.

**Neophitas.** — Em Valencia (Hespanha) estão duas mulheres de Tetuan, uma Bajma e outra Fatma, recebendo a precisa instrucção para poderem ser baptisadas.

**Carnificina.** — Segundo os melhores calculos, cre-se que d'esde que começou a insurreição na Polonia, tem morrido trinta mil polacos, e dusentos e quarenta e tres mil russos.

**Assalto.** — Diz-se que fôra assaltada por quatro homens uma carruagem em que viajavam na Galliza as snr.<sup>as</sup> condessa do Bôhão e marquezia de Saldanha com suas respectivas familias.

**Director das obras publicas.** — Chegou a Braga para tomar posse do seu lugar de director das obras publicas dos districtos de Braga e Vianna, para onde ultimamente foi transferido de identico logar que occupava em Coimbra, o exm.<sup>o</sup> snr. João Ribeiro da Silva Araujo.

**Achado interessante.** — Nas escavações a que se está procedendo na estrada que tem de ligar Barcellos a Esposende, acharam-se 10 jazigos, todos de lousa, e em forma quadrilonga.

**Falta.** — Ha alguns correios que não temos recebido folha do nosso illustrado collega de Lisboa — *Gazeta de Portugal*. Não sabemos d'onde nos provem esta falta.

**Pelourinho.** — E' o titulo d'um novo jornal satyrico, que principiou a publicar-se no Porto.

**Contingente.** — Foi fixado em 7:200 recrutas o contingente que para o exercito tem de dar os diversos districtos do reino, pela seguinte forma:

Aveiro	425	Portalegre	172
Beja	247	Porto	664
Braga	587	Samtarem	336
Bragança	275	Vianna do Castello	356
Castello Branco	290	Villa Real	372
Coimbra	494	Viseu	640
Evora	174	Angra do Heroismo	126
Faro	126	Fudchal	180
Guarda	384	Horta	110
Leiria	304	Ponta delgada	187
Lisboa	669	Somma	7:200

**Boato.** — Continua a ganhar insistencia o boato de que vem a Lisboa dar conta da sua missão o snr. duque de Saldanha, nosso embaixador junto á corte de Roma.

**Agradecimento.** — Agradecemos á empreza da *Revista Militar* o favor com que nos distinguio, enviando-nos um exemplar do folheto com o titulo de *Golpe de vista militar sobre as nossas praças de guerra*, escripto por Luiz Antonio de Salinas, e reimpresso a expensas da empreza.

## AGRADECIMENTOS.

**JOSE** Joaquim d'Oliveira, d'esta cidade, não podendo ainda, como muito desejava, agradecer pessoalmente a todos os ex.<sup>mas</sup> e ill.<sup>mas</sup> snrs. que tiveram a bondade de o procurar e visitar durante o prolongado incommodo por que ultimamente passou, o faz por este meio, tributando a todos sua eterna gratidão. (3)

**Antonio Francisco das Neves, seu filho e filhas agradecem por esta forma, emquanto o não podem fazer pessoalmente, a todas as ex.<sup>mas</sup> e ill.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> e srs. que lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião da molestia e fallecimento de sua sempre chorada esposa e mãe Custodia Maria d'Oliveira, e a todos protestam a sua eterna gratidão e reconhecimento.** I

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

## ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o n.<sup>o</sup> 23 da 2.<sup>a</sup> serie que contém:

*Carta de lei* de 20 de junho de 1863, alterando as taxas da contribuição pessoal.

*Portaria* de 6 de junho de 1863, explicando o decreto de 13 de dezembro de 1862, sobre a detenção de pesos e medidas do antigo systema.

*Carta de lei* de 22 de julho de 1863, permitindo o transitio, sem pagamento de direitos, ás mercadorias que, tendo dado entrada nas alfandegas grandes de Lisboa e do Porto, se destinarem para algumas das alfandegas da Figueira, Setubal, Faro e Vianna do Castello.

*Portaria* de 28 de maio de 1863, regulando e explicando a de 8 de abril ul-

timo, sobre as fianças exigidas aos marittimos de 14 a 21 annos.

*Portaria* de 3 de julho de 1863, regulando a renuncia á vida do mar.

*Portaria* de 20 de agosto de 1860, seguida das instrucções regulamentares da lei de 20 de julho de 1855, que regula a arrecadação das multas em que incorrem os capitães ou donos de embarcações que se empregarem no trafico da emigração clandestina.

*Portaria* de 19 de agosto de 1842, restringindo o trafico da escravatura branca.

*Aviso* de 6 de março de 1810, seguido do regulamento da mesma data, respeito á concessão de passaportes a nacionaes e estrangeiros.

*Decreto* de 25, de maio de 1825, seguido de outro regulamento sobre o mesmo assumpto, e sobre enolumentos aos empregados, no expediente dos passaportes.

*Portaria* de 30 de maio de 1825, seguida de um regulamento para a watricula das embarcações.

*Despachos e noticias.*

Continua a assignar-se no Porto, rua do Bomjardim n.<sup>o</sup> 69, defronte da Viella da Netta— aonde tambem se vendem collecções completas e n.<sup>os</sup> avulsos.

### PREÇO

Para o Porto, anno ou 12 n. <sup>os</sup> ...	5960
« as Provincias (franco de porte).....	15440
Avulso para o Porto, cada n. <sup>o</sup> ...	5120
Para as provincias (franco).....	5150
Os dous volumes da 1. <sup>a</sup> serie (para o Porto).....	25000
Para as provincias (franco).....	25300

O importe das assignaturas ou n.<sup>os</sup> avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou vales do correio, a José Lourenço de Sousa.

O n.<sup>o</sup> 24, que será distribuido dentro de tres dias, conterà a

Lei Hypothecaria — e a portaria de 10 de julho do corrente anno, que regula o modo de obter certidões do — Registro dos vinculos.

## BIBLIOTHECA DAS DAMAS

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS ENARRATIVAS.

DEDICADA ÁS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS

(3.<sup>a</sup> serie)

«A Bibliotheca das Damas,» assigna-se no Porto, rua do Bomjardim n.<sup>o</sup> 69, defronte da *viella da Neta* — Lisboa, na loja do snr. Lavado — Coimbra, na do snr. José de Mesquita — Braga, na do snr. André Joaquim Pereira — Guimarães, na do snr. J. P. Monteiro Girão — e em Villa Real, na do sr. Antonio Custodio da Silva.

O importe das assignaturas, pôde ser enviado em estampilhas, ou em cautella do seguro.

### PREÇO

(12 n. <sup>os</sup> ) francos.....	15800
6.....	5900

A correspondencia franca de porte ao editor, da = BIBLIOTHECA DAS DAMAS = Porto

Os snrs. assignantes do = ARCHIVO JURIDICO = gosam a vantagem de poderem haver todos os romances da 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> series da = BIBLIOTHECA = pelo preço da assignatura, ou 120 reis cada volume, custando avulso 200 reis

## BOLETIM

DO

## CLERO

E DO

## PROFESSORADO.

FOLHA SEMANAL

Este periodico sae todos os sabbados. Os snrs. que tiveram a bondade de assignar, e os mais que quizerem coadjuvar esta util publicação, terão a bondade de enviar o importe da suas assignaturas, por meio de um vale do correio, ou em estampilhas.

### PREÇOS DA ASSIGNATURAS

Por anno ou 52 numeros sem estampilha.....	25000
Com estampilha.....	25250
Por semestre ou 26 numeros sem estampilha.....	15100
Com estampilha.....	15230
Por trimestre ou 13 numeros sem estampilha.....	5600
Com estampilha.....	5655
Folha avulsa.....	50
Annuncios pertencentes as duas classes, cada linha.....	20
Para os snrs. assignantes «gratis»	

Recebem-se assignaturas no escriptorio da redacção, Lisboa — rua da Saudade n.<sup>o</sup> 3 — para onde deve ser remmetida toda a correspondencia — franca de porte. A redacção annuncia todas as publicações litterarias, quando lhe forem enviados dois exemplares, e promptifica-se a resolver quaesquer quaes-toes, em harmonia com o programa d'este «Boletim», propostas por os snrs. assignantes. As assignaturas a folhas só são acceitas para a capital

## ANNUNCIOS

**F**RANCISCO do Valle Guimarães, proprietario, morador na rua Nova do Muro d'esta cidade, tendo-se já encarregado de tratar, tanto n'este juizo, como fora d'elle, umas causas de seus amigos, faz publico que d'ora em diante se encarregará tambem de tratar todas e quaesquer causas, e porisso todas as pessoas, que lhe quizerem confiar a sua procuração, podem dirigir-se ao annunciante na sua casa n.<sup>o</sup> 4 na sobredita rua. (2)

**A**MEZA da irmandade de Nossa Senhora DA OLIVEIRA, convida a todos os irmãos para que compareçam com as suas opas na festividade que á mesma Senhora se tem de fazer no dia 15 do corrente mez d'Agosto.

Outro sim convida tambem as differentes irmandades que costumam acompanhar a procissão, se dignem comparecer no referido dia, no maior numero que poderem, e com a boa ordem e acceio, condigna com a solemnidade do acto.

Guimarães 7 de Agosto de 1863

O secretario.

*Conego Domingos da Conceição Carvalho e Silva.* (4)

GUIMARÃES—TYP. DA RELIGIÃO E PATRIA—PRAÇA DA OLIVEIRA N.<sup>o</sup> 16.